



O CHILE E A LIDERANÇA SUL-AMERICANA DO BRASIL: QUE ESTRATÉGIA PREFEREM SUAS ELITES?

Ricardo Gamboa Valenzuela

Sumário – Working Paper nº 18, julho de 2011



O Chile e a liderança sul-americana do Brasil: que estratégia preferem suas elites?

Ricardo Gamboa

Sumário

Este artigo discute a posição das elites chilenas quanto as estratégias que o país pode seguir em face do novo papel do Brasil no cenário internacional e latino-americano. Sustenta-se que existe no Chile um “macro consenso” em torno da idoneidade e da necessidade de dar continuidade à sua política de *regionalismo aberto*, desenvolvida desde 1990. Por isso, o que se espera é que no curto prazo o Chile não modifique substancialmente sua estratégia internacional, e que, por conseguinte, não venha a se “acoplar” ao Brasil durante o desenvolvimento de seu novo papel. No entanto, isso não significa que o Chile se afastará do Brasil, mas é esperado que venha a manter relações próximas com esse país, embora sempre resguardando sua autonomia. Contudo, enfatiza-se que existem algumas diferenças relacionadas à necessidade de se ter uma relação melhor com o Brasil, dada sua crescente importância para os interesses políticos e econômicos do Chile. Finalmente, propõe-se que, para o Chile, estes interesses podem ser prejudicados se o país mantiver uma relação distante com o Brasil.

O Autor

Ricardo Gamboa Valenzuela é advogado, Doutor em Ciência Política pela Universidade de Tübingen, Alemanha. É professor do Instituto de Estudios Internacionales da Universidad de Chile.